

FRACASSO ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

LUIZ, Jhessica Soares Wagner

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Esse artigo se propõe a discutir as causas e as consequências do fracasso no contexto escolar, algo que está entre os problemas mais estudados e discutidos em nosso sistema educacional. O objetivo desse trabalho é diagnosticar entre esses fatores os possíveis responsáveis do referido fracasso, onde ora responsabiliza a própria criança, ora sua família, ora o próprio sistema educacional. Mas será que existe mesmo apenas um responsável? Ou teria cada um deles sua parcela de culpa no não aprendizado dos alunos? Poderia a escola não estar preparada para atender a todos os alunos? Ou seria o aluno não comprometido verdadeiramente com o ensino? Dessa maneira buscamos através desse artigo, identificar os fatores que influenciam no fracasso escolar. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e encontra-se em fase de conclusão.

Palavras-Chave: Educação. Escola. Fracasso

ABSTRACT

This article aims to discuss the causes and the consequences of failure in the school context, which is among the most studied and discussed problems in our educational system. The aim of this study is to diagnose among these factors the possible responsibility of that failure, now responsible where the child himself, now his family, now the educational system itself. But is there even only one responsible? Or have each their share of guilt in not student learning? The school could not be prepared to serve all the students? Or would the student do not truly committed to teaching? In this way we seek through this article, identify the factors that influence in school failure. The study was conducted through a literature review and is nearing completion.

Keywords: Education. School. Failure

1. INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é nos dias de hoje um dos problemas mais discutidos, mas ao invés de buscar um meio para amenizar esse fato, o que buscam são os responsáveis, denominados culpados pelo fracasso da criança. Uns apontam como o responsável a própria criança, julgada como preguiçosa e incompetente. Para outros o responsável é a família da criança e sua comunidade, que não lhe presta apoio e motivação suficiente para que a criança avance nos estudos. E em último caso apontam o sistema educacional como responsável, por não estar adequado e preparado para atender a todos os alunos, acabando por rotular e desmotivar os alunos que por algum motivo não acompanham os demais.

A maioria dos pais, ao matricularem seus filhos na escola, esperam que consigam o tão almejado diploma, conseguindo assim um bom futuro profissional em sua vida adulta. Porém, se por qualquer motivo não conseguirem atingir o sucesso escolar, os alunos se frustram e começam a ser taxados por professores, colegas de sala e as vezes até por seus pais, como desajustados, incompetentes, preguiçosos entre outros termos pejorativos.

Dessa forma, nosso intuito é identificar um pouco sobre cada possível responsável, e assim, poder reconhecer quem realmente oferece essa possibilidade de fracasso. Sendo que se todos trabalhassem em conjunto o ensino poderia ser algo mais significativo na vida dos alunos.

2. FRACASSO ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Ferreira (2006) traz a definição de fracasso como: 1. Estrondo de coisa que se parte ou cai. 2. Mau êxito; malogro; ruína. Mas o fracasso numa perspectiva pedagógica, onde tem o aluno como principal sujeito do processo de ensino aprendizagem, deve ser analisado sistematicamente, para que não ocorra o que atualmente acontece, onde ora culpa-se a criança, ora a família, ora a escola, sem analisar de fato cada caso e o fato causador do referido fracasso.

O fracasso escolar precisa ser associado ao processo de ensino – aprendizagem conforme Aquino (Org.) (1997), e deixar de ser pensado como o fracasso do educando em seu cotidiano escolar, pensamento esse que impossibilita a democratização das oportunidades e a permanência dos alunos, aumentando de maneira gradativa a repetência e a evasão escolar. Atribuindo a culpa pelo fracasso ao aluno a escola tira de seus ombros a responsabilidade que também é dela, pois se trabalhar de maneira conjunta com a família poderá alterar esse quadro.

O aprendizado se constrói através de um contexto, onde todos são corresponsáveis pelo ensino, seja ele a família, a comunidade, a escola e todos outros que de alguma maneira se fazem presente no cotidiano do aluno. E devem eles conforme De Paula (2009), motivar, estimular e incentivar os educandos. Toda criança tem capacidade de aprender, porém em alguns casos o meio não favorece e os alunos acabam por cursar a mesma série por vários anos ou param de frequentar a escola, muitas das vezes por vergonha e baixa estima, são taxadas como preguiçosas, incompetentes entre outros termos pejorativos.

Crianças que não alcançam o aprendizado esperado em sua fase de escolarização acabam a denominar o fracasso escolar, neste segmento também se configuram os alunos repetentes, evadidos e os que não se adaptam por algum motivo às regras escolares, tendo assim um comportamento indesejável. Além desses fatores que são considerados como porta de entrada para o fracasso escolar, existe também a questão das suas vivências escolares, são muitas das vezes rotuladas por seus colegas de classe e até mesmo por professores, desencadeando um pensamento de incompetência vindo do próprio aluno (GUALTIERI e LUGLI, 2012).

Os estudos mais aprofundados sobre o fracasso escolar, no Brasil, começaram a ser feitos a partir de algumas perspectivas: “o sofrimento que causa à criança; os prejuízos que representa ao país; a necessidade de rever a teoria e a prática psicanalítica diante da natureza desse sintoma” (BOSSA, 2002, p.17). São tamanhas as consequências desse fato para as crianças e lhes causam grande sofrimento, necessitando por vezes de acompanhamento psicológico.

Segundo De Paula (2009), no momento educacional em que estamos no Brasil, o fracasso tem sido uma das maiores problemáticas, abrangendo todos os níveis de ensino, e dentre os fatores relacionados a ele estão os extraescolares que correspondem à má qualidade de vida dos educandos e os intra-escolares que diz respeito à escola, os programas e trabalhos desenvolvidos nela. Tais fatores contribuem para o fracasso educacional, principalmente de crianças menos favorecidas econômica e socialmente.

De acordo com Gualtieri e Lugli (2012), a preocupação com o fracasso escolar percorre o andamento do próprio sistema educacional brasileiro, em meados das décadas de 60 e 70, foram feitas diferentes interpretações para encontrar o possível culpado pelo fracasso escolar, podendo ser responsabilizado os alunos, suas famílias, professores ou a escola em geral, de acordo com a ideologia usada na pesquisa. A escola acaba responsabilizando apenas o aluno pelo fracasso e não reconhece que ela tem um enorme peso em sua aprendizagem.

Segundo Moreira (2010), o educador não pode ser responsabilizado unicamente pelo fracasso dos alunos, existindo também, interações externas a escola onde se passa o cotidiano dos mesmos. Porém um professor pedagogicamente e politicamente posicionado tem sim a capacidade de influenciar positivamente no aprendizado dos educandos e da mesma forma em suas vidas, um

professor bem posicionado tem em mente que a educação não é neutra, fazendo assim as melhores escolhas para que de fato seja significativo esse ensino.

O ensino e aprendizagem, em uma instituição são compostos por variáveis, categorizadas em três blocos: alguém que ensina; algo que é ensinado e alguém a quem se ensina. Podemos considerar que a aprendizagem foi bem sucedida quando aquele a quem se ensina realmente apreende o que se ensina. Logo, o malogro do ensino ocorre quando é ausente a manifestação do que foi ensinado. Se o ensino é composto por esses três fatores, quando não há de fato o aprendizado podemos considerar os três como possíveis causadores (AQUINO, Org. 1997).

Segundo Bossa:

No Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia. A escola, que deveria formar jovens capazes de analisar criticamente a realidade, a fim de perceber como agir no sentido de transformá-la e, ao mesmo tempo, preservar as conquistas sociais, contribui para perpetuar injustiças sociais que sempre fizeram parte da história do povo brasileiro (BOSSA, 2002 p.19).

O ambiente escolar deve ser agradável às crianças, quanto mais pobre for o aluno, mais rica deverá ser a escola em questão de conhecimento, recursos e materiais didáticos, para Bossa (2002), uma escola em condições precárias, acaba por induzir o fracasso, pois o aluno ao chegar na instituição de ensino e se deparar com a realidade que por vezes é parecida com a do contexto familiar, fica desmotivado a voltar, aumentando a taxa de abandono. As escolas devem formar jovens autônomos, competentes e solidários, para que saiam preparados para as dificuldades do dia a dia.

As dificuldades de aprendizagem de crianças pobres eram entendidas como um problema de saúde, como desnutrição ou distúrbios neurológicos, fato que foi sustentado até as primeiras décadas do séc. XX. Assim o governo e as escolas se apartavam da responsabilidade e interpretavam o fracasso escolar como uma alteração biológica da criança, quanto mais desprovida economicamente, maior seria a chance de o indivíduo ter insucesso na escola (GUALTIERI e LUGLI, 2012).

2.1. AFINAL, QUEM FRACASSA?

O processo de ensino é algo que precisa ser construído com bases sólidas, onde todos os envolvidos, pais, corpo docente e a comunidade em geral devem estar cientes, cada um de sua responsabilidade e não culpar um ao outro, já que isso não colabora em nada com a melhoria do ensino.

Segundo Ceccon et al.:

Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como deveria e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o culpado desse mau funcionamento são sempre os outros. Daí que a discussão sobre a escola parece mais um coro em que cada um acusa o outro, cada um tem uma parte de razão, mas ninguém consegue se entender nem chegar à raiz do problema (CECCON, 1996 p.11).

A explicação mais comum para tentar esclarecer o não aprendizado nas escolas é de que o aluno não tem capacidades, ou que sua família não colabora para que o ensino ocorra de fato. Alguns ainda enxergam o fracasso como cita Ceccon, et al (1996), como um fator psicológico ou que a criança não aprende porque tem problemas em casa, são desajustadas, distraídas e rebeldes. Os professores acabam por ignorar essas crianças, pois imaginam que não terão capacidades para tal ensino.

De acordo com Aquino (Org.) (1997), as principais relações com o fracasso escolar são atribuídas ao aluno, relacionando-o a sua preguiça, falta de preparo, suas condições econômicas entre outros. Porém, não paramos para analisar que o que ensinamos pode não estar adequado a quem estamos ensinando e que se mudarmos nossos métodos poderemos melhorar o ensino, fazendo com que de fato o aprendizado ocorra, diminuindo assim, as taxas de erro e fracasso nas instituições escolares.

A educação é na verdade um conjunto de ensinamentos e aprendizagens, o docente precisa estar ciente que enquanto ensina, ao mesmo tempo aprende. Segundo Freire (2005), deveria existir um novo termo na educação, denominado educador-educando e vice e versa, e não mais educador do educando, já que o ensino se refere a uma imensa troca de conhecimentos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Para De Paula (2009), a evasão escolar e a repetência vem de maneira gradativa, a maioria dos alunos não veem a escola como algo motivador e sim como um local que não condiz com seu dia a dia, com sua realidade. Todas suas experiências e conhecimentos prévios não são considerados, pois os professores estão a todo tempo corrigindo-os e os rotulando, fazendo com que os educandos percam o esforço e a vontade pelos estudos, levando então ao fracasso escolar que marcará toda sua vida.

Nas décadas de 1930 e 1980 o fracasso era explicado a partir das individualidades de cada criança, suas capacidades, inteligências, origem e etc. Nos anos de 1970 o sistema e o funcionamento da instituição de ensino também passou a ser visto como possível responsável pela taxa de fracasso. As explicações são unicasais, já que o referido tema se trata de algo complexo e multidimensional, abrangendo a cultura escolar, os métodos de trabalho, o currículo, os fatores individuais de cada aluno. Assim, se analisada individualmente nenhuma das perspectivas será capaz de explicar ou sanar o fracasso escolar (GUALTIERI e LUGLI, 2012).

3. MATERIAIS E METÓDOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1996 e 2012, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse da autora pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

Em análise aos possíveis responsáveis, observa-se que todos têm sua parcela de culpa no cotidiano escolar do aluno, podendo sim, leva-lo ao sucesso ou ao fracasso. Ainda existem outros fatores que contribuem para o fracasso escola,

porém não o citaremos para não delongar um assunto do qual todos sabem a resposta.

A escola, sendo ela um sistema de ensino tem como dever e objetivo capacitar e preparar seus alunos para cumprirem seu papel de cidadãos, os pais e a comunidade tem o papel crucial de motivar a criança e lhe oferecer um lugar estimulante que possa influir positivamente em seus estudos, e é claro que a criança precisa também ter a vontade de aprender, mas se os dizeres citados acima forem funcionais, automaticamente as crianças irão perceber a necessidade do aprender.

5 REFERÊNCIAS

AQUINO, J. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BOSSA, N. A. **Fracasso Escolar, um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A, 2002.

CECCON, C. **A vida na escola e a escola da vida**. 31.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

DE PAULA, V. M. S. R. **Fracasso escolar: quem são os culpados?** Paranaíba, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/view/File/150/85>. Acessado em: 05 maio 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

GUALTIERI, R; LUGLI, R. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, I. **Fracasso escolar e interação professor-aluno**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.